



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

**ÍVIS DIAS DE SOUZA PINTO**

**NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO DE  
LÍNGUA INGLESA: USO DE PLATAFORMA *PIXTON* PARA  
DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE *WRITING***

Alagoinhas - BA

2022

**ÍVIS DIAS DE SOUZA PINTO**

**NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO DE  
LÍNGUA INGLESA: USO DE PLATAFORMA *PIXTON* PARA  
DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE *WRITING***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Campus II, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de licenciado.

Orientadora: Profa. Me. Edna Suzart de Araújo

Alagoinhas - BA

2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II  
Rosana Cristina de Souza Barretto  
Bibliotecária – CRB 5/902

P659n Pinto, Ivis Dias de Souza.

Novas tecnologias digitais no ensino contemporâneo de língua inglesa: uso de plataforma Pixton para o desenvolvimento da habilidade de Writing./ Ivis Dias de Souza Pinto – Alagoinhas, 2022.

26f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Edna Suzart de Araújo.

1. Língua inglesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 2. Aprendizagem. 3. Tecnologia educacional. I. Araújo, Edna Suzart de. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 371.3078

# NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO CONTEMPORÂNEO DE LÍNGUA INGLESA: USO DE PLATAFORMA PIXTON PARA DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE *WRITING*

Ívis Dias de Souza Pinto<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral avaliar o uso de novas tecnologias digitais no ensino de língua inglesa (LI) para o desenvolvimento da habilidade escrita (*writing*) através da plataforma Pixton e considerar como ela auxilia no desenvolvimento da autonomia bem como no uso da criatividade na aprendizagem de LI na educação básica. Justifica-se a realização desta pesquisa, tendo em vista que, com a presença de algumas carências no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, principalmente no desenvolvimento da escrita (*writing*) diversas maneiras de como mudar os métodos de ensino para que os alunos consigam evoluir nessa habilidade em LI vem sendo pensada ao longo dos anos, pois, uma vez que os alunos se sentem inseridos na língua de uma forma mais dinâmica e ilustrativa, podem ficar à vontade para a resolução das atividades propostas. Para um melhor entendimento e aprofundamento nesta pesquisa, Larsen-Freeman (2011), Moran (2015) Siemens (2004) e Araújo (2021) e outros foram importantes para a construção teórica. Na esfera metodológica, Gerhardt e Silveira (2009), Richards e Renandya (2002), Villas Boas (2017) e Gil (2008) contribuíram em traçar caminhos desta pesquisa, a saber que seguiu a trajetória de punho bibliográfico-documental numa abordagem qualitativa, e Gerhardt e Silveira (2009) para os estudos de dados obtidos através do diário da prática pedagógica. A pesquisa trouxe contribuições importantes para a área de ensino da escrita com a inclusão das novas tecnologias digitais na educação básica.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Habilidade Escrita. Educação Básica. Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup> Graduando na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus II no curso de Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de linguística, literatura e artes – DLLARTES.

## ABSTRACT

This study aimed to evaluate the use of new digital technologies in English language teaching (EL) for the development of written ability (writing) platform and consider how it assists in the development of autonomy as well as the use of creativity in LI learning in basic education. This research is justified, considering that with the presence of some deficiencies in the process of teaching and learning English Language, mainly in the development of writing, various ways of changing teaching methods that students can evolve in this skill in EL has been thought of over the years, because, once students feel inserted into the language with a dynamic and illustrative way, they can feel the will to do the proposed activities. For a better understanding and deepening in this research, Larsen-Freeman (2011), Moran (2015) Siemens (2004) Richards and Renandya (2002) Villas Boas (2017) and Araújo (2021) and others were important for the theoretical construction. In the methodological sphere, Gerhardt and Silveira (2009), Richards and Renandya (2002), Villas Boas (2017) and Gil (2008), contributed to trace the paths of this research, namely that it followed the trajectory of a bibliographic-documentary fist in a qualitative approach, and Gerhardt and Silveira (2009) for data obtained through the diary of pedagogical practice. The research brought important contributions to the area of teaching writing with the inclusion of new digital technologies in basic education.

**Keywords:** Technologies. Writing Skill. Basic Education. English Language.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a expansão das tecnologias ao longo dos anos, em conjunto ao crescimento da globalização e o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que tiveram sua popularização de uma maneira mais firme a partir do ano de 1990, foi possível observar uma mudança nos hábitos da sociedade, referentes à velocidade com que informações e conhecimentos são compartilhados. Suas diversas vertentes estão presentes nas nossas vidas, incluindo também o meio escolar, onde algumas escolas, hoje em dia, possuem materiais tecnológicos e internet que tornam-se recursos para os professores transformarem suas aulas, as deixando mais dinâmicas, visuais e de melhor compreensão dos alunos. Infelizmente, não são todas as unidades escolares que dispõem desses recursos, o que torna o uso um pouco difícil na sala de aula em algumas realidades.

O presente artigo apresentou respostas científicas para o seguinte questionamento: como a utilização de novas tecnologias digitais, (plataforma *Pixton*) em sala de aula de língua inglesa auxilia no desenvolvimento da habilidade de

*writing*<sup>2</sup> dos estudantes? A partir disto, pode-se considerar que com o uso correto dessas tecnologias e com a autoria do professor, possibilitará um melhor monitoramento no processo do desenvolvimento da escrita dos estudantes.

Com foco no ensino de língua inglesa, este trabalho propõe avaliar o uso das novas tecnologias digitais no ensino de LI<sup>3</sup> para o desenvolvimento da habilidade de *writing* através da plataforma *Pixton* e considerar como ela auxilia no desenvolvimento da autonomia e criatividade dos estudantes da educação básica. Para tanto, foi necessário o desenvolvimento de metas específicas que auxiliaram, como: interligar o ensino de LI com as novas tecnologias digitais, considerar o uso da plataforma *Pixton* como potencializadora da aprendizagem e reportar experiências pessoais com a utilização das tecnologias digitais em sala de aula de língua estrangeira.

O interesse de realizar esta pesquisa foi para mostrar o quanto é que é válido considerar uma melhoria nas práticas utilizadas, com o objetivo de envolver os estudantes dentro do espaço social apresentado pela língua inglesa e com o uso de novas tecnologias poderá auxiliar no processo de aprendizagem. Logo, com as TDICs<sup>4</sup>, fora percebido que muitos alunos possuem dispositivos tecnológicos e os mesmos fazem uso em sala para outros fins, então, é possível repensar em utilizar esses recursos de uma maneira que eles consigam se adaptar mais facilmente aos conteúdos apresentados.

Este trabalho será essencial para meu papel enquanto professor de língua estrangeira, que, após pesquisas feitas para a realização deste trabalho, me sinto mais confiante e preparado para encarar um ensino de LI totalmente inovador voltado para a utilização das novas TDICs como facilitadoras e potencializadoras do aprendizado. Poderá ser importante no âmbito teórico, pois os demais profissionais da área poderão se apropriar de autores e práticas presentes nele e assim ampliar seus conhecimentos a respeito das novas TDICs. Além disso, a sociedade ganha ao envolver a escola como peça fundamental para a realização deste artigo, focando na melhoria da aprendizagem de língua inglesa, que sabemos que mesmo nos dias atuais ainda possui uma grande carência na forma como os alunos aprendem.

---

<sup>2</sup> Habilidade de escrita.

<sup>3</sup> Língua Inglesa

<sup>4</sup> Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Para compreensão desses aspectos, pesquisadores sobre o uso das novas tecnologias no ensino de língua inglesa foram importantes ao longo do trabalho. No que diz respeito às TDICs no ensino do inglês e o uso de ferramentas tecnológicas, foram feitos estudos de Arantes (2008), Larsen-Freeman (2011), Moran (2015), Chimainki (2019), sobre as abordagens de ensino: Siemens (2004), Coelho e Dutra (2018) e para a metodologia: Richards e Renandya (2002), Gerhardt e Silveira (2009), Villas Boas (2017), Zhao (2008) e Gil (2008).

Levando em consideração essas necessidades, foi necessário dividir o artigo em sessões. Introdução, dando uma breve contextualização sobre o que será desenvolvido ao longo do trabalho, seus objetivos e resultados a serem alcançados, logo após, a fundamentação teórica, na qual, abordará as seguintes temáticas: conectivismo, que irá falar sobre o surgimento do conectivismo como uma nova abordagem de ensino para a era digital; tecnologias digitais, com a evolução das tecnologias e o surgimento de outras ao longo dos anos; ensino de língua inglesa e as tecnologias, trazendo como é interligado o ensino de LI com as TDICs, além de tratar também das quatro habilidades linguísticas essenciais da língua inglesa e as tecnologias como suporte na aprendizagem de LI. Já na metodologia encontra-se o modelo metodológico abordado neste trabalho, a trajetória para a produção e sobre a plataforma Pixton que estará em foco e como ela pode ser desenvolvida nas salas de aula modernas e as considerações, trazendo o que foi concluído ao final do artigo e suas contribuições.

## **2. TEORIAS DA APRENDIZAGEM E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

Percebe-se que na atualidade permeiam as principais correntes de ensino, que são: behaviorismo, cognitivismo e construtivismo, sendo as abordagens mais presentes nas grandes instituições de ensino. No entanto, essas teorias foram pensadas e criadas em épocas, nas quais, não havia impactos das tecnologias na aprendizagem em geral. Segundo Siemens (2004, p. 2), “todas essas teorias da aprendizagem sustentam a noção de que o conhecimento é um objetivo (ou um estado) que pode ser alcançado (se já não for inato) ou através do raciocínio ou das experiências.” Isso faz com que expliquem qual o processo de aprendizagem de uma determinada pessoa através das teorias citadas anteriormente.

O behaviorismo nos apresenta a aprendizagem como algo impossível de se compreender, levando em consideração a não ciência do que se passa dentro de cada indivíduo nesse processo. De acordo com Gredler (2001 *apud* SIEMENS 2004, p.2):

[...] o behaviorismo é composto de várias teorias que fazem três suposições sobre a aprendizagem: 1. O comportamento observável é mais importante do que entender atividades internas. 2. O comportamento deve ser focado em elementos simples: estímulos e respostas específicas. 3. Aprendizagem tem a ver com mudança de comportamento. (GREDLER 2001 *apud* SIEMENS 2004, p.2).

Colocando sempre em primeira instância o ato de observar como a pessoa se comporta em determinadas situações da aprendizagem e como ocorrem as mudanças ao longo do percurso. O cognitivismo por sua vez dá ênfase ao que a teoria behaviorista não aproveita. Para Coelho e Dutra (2018) é uma abordagem que implica estudar cientificamente a aprendizagem não como um fator internalizado do indivíduo mecanicamente, mas como um produto do ambiente, das pessoas e de fatores externos, criando assim uma rede de significados. Como o behaviorismo tem foco na pessoa física e seus comportamentos, a teoria cognitivista buscará ver através de fatores que vão além do que se passa no interior de cada um, como o meio social em que faz parte.

Por fim, o construtivismo, que traz um pensamento mais midiático, focando em materiais a serem utilizados para o processo de aprendizagem. Siemens (2004) afirma que o construtivismo assume que os aprendizes não são recipientes vazios que devem ser preenchidos com conhecimento, isto é, o conhecimento não é algo que está concluído, mas sim construído à medida que vai aprendendo.

Com o surgimento da internet e o avanço das tecnologias digitais, passamos a viver em uma sociedade conectada a esses meios de comunicação digital. As informações possuem um fluxo ilimitado, podendo chegar até todos de uma maneira simples e rápida, o que pode interferir diretamente também na educação. Behaviorismo, cognitivismo e sócio construtivismo não conseguiram suprir as necessidades do ensino voltadas para a era digital e como consequência, emergiu uma nova teoria, mais atual e ligada ao avanço tecnológico: o conectivismo. Segundo Siemens (2004, p. 8):

“O conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista. O modo como a pessoa trabalha e funciona são alterados quando se utilizam novas ferramentas. O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. O conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital.” (SIEMENS, 2004, p. 8).

Pode-se ver o conectivismo como uma teoria moderna, com o indivíduo como ponto de partida. Dentre vários princípios que fazem parte dele, é possível analisar um em específico, como cita Siemens (2004) a aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos, sendo assim, podendo existir nas tecnologias digitais que vieram a ser bastante úteis, auxiliadoras e facilitadoras quando pensamos em métodos de ensino mais atuais.

### **3. TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Para falar de tecnologias, precisamos voltar um pouco ao passado, lembrando que o uso das ferramentas já se encontra presente há muito tempo se pararmos para pensar sobre os materiais que os professores utilizavam e utilizam como suportes no seu dia a dia, tais como: papel, lápis, caneta, piloto, entre outros. Ainda há muito tempo, podemos mencionar o mimeógrafo, utilizado para fazer cópias em papel de materiais escritos em grandes quantidades, o giz utilizado para escrever em quadros negros, retroprojetor que fazia a projeção de textos ou imagens feitos em lâminas de plástico de forma direta em uma parede, e finalmente, o surgimento do primeiro computador em 1946, que veio a revolucionar a tecnologia a partir da década de 40.

Mesmo com a existência dos computadores, ainda faltava algo a mais para impulsionar tal criação: a internet. Surgindo anos após a criação do primeiro computador em um período de guerra, os estadunidenses criaram para que pudessem se comunicar com seu exército à distância, sendo uma segunda opção de comunicação caso os meios tradicionais já existentes não estivessem ao seu alcance. Nos dias atuais, a internet conecta milhares de pessoas ao redor do mundo, facilitando a comunicação e a transmissão de informações. A partir dessa facilidade que podemos falar como essas tecnologias digitais, tais como: projetor, *smartphone*, computador e internet vieram a fazer parte do processo educacional.

Todas elas possuem benefícios importantes, como por exemplo, dar opções ao professor para preparar suas aulas de forma mais dinâmica e simples e também auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes em sala de aula ou em suas próprias residências.

Larsen-Freeman (2011, p. 199) informa que, “como resultado, o “*world wide web (www – the web)*”, uma maneira de acessar informações pela internet, permitiu que os professores encontrassem textos, áudios e textos visuais autênticos dos mais variados tópicos que se possa imaginar”<sup>5</sup> (tradução nossa). Logo, as metodologias de ensino passaram por mudanças consideráveis para que acompanhassem o ritmo com que o avanço tecnológico acontece, se apropriando dessas TDICs como auxiliaadoras do processo de ensino-aprendizagem. Quando pensamos em uma educação moderna, pensamos nesse envolvimento das tecnologias com as práticas de ensino e o espaço da educação. O que podemos chamar de tecnologias em rede, são de extremo auxílio nesse processo, que, segundo Moran (2015, p.25):

As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa online, de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo, de comunicar-nos com outros professores, alunos e pessoas interessantes, de ser coautores, “remixadores” de conteúdos e de difundir nossos projetos e atividades, individuais, grupais e institucionais muito além das fronteiras físicas do prédio. (MORAN, 2015, p.25).

Com isso, se faz capaz de levar as tecnologias digitais atuais a um nível de importância elevada a medida em que os anos se passam e a forma como as informações vão e vem de forma rápida e eficaz, auxiliando não só o ensino de língua inglesa, mas o ensino em geral inclusive quando imagina-se na implantação delas no planejamento da didática do professor. Para Moran (2015), um bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração sala de aula e atividades online, projetos integradores e jogos. Isso significa que, quando o professor prepara suas aulas, ele tem o poder de adaptar suas atividades e planejar suas aulas para que se tornem mais proveitosas possíveis pelos alunos com a utilização das TDICs em sala de aula de LI.

---

<sup>5</sup> “As a result, the world wide web (www or „the web”), a way of accessing information over the Internet, has enable teachers to find authentic written, áudio, and visual texts on most any topic imaginable.” (LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 199).

#### **4. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, TECNOLOGIAS E GÊNERO TEXTUAL**

A globalização é considerada uma impulsionadora da língua inglesa e com uma enorme crescente ao longo dos anos, se torna cada vez mais importante também nos ambientes escolares. Com isso, é necessário repensar sobre o processo de ensino-aprendizagem. Paiva (2001, p.97) afirma que:

A aprendizagem através de seus recursos é natural e espontânea, pois podemos selecionar os materiais e escolher nossos caminhos de acordo com nossos interesses e motivação. A aprendizagem se dá através de descobertas individuais, de solução de problemas, de tentativas diversas, do fazer e refazer, de acordo com o ritmo de cada um. (PAIVA, 2001, p. 97).

Partindo desta afirmação, os professores de língua inglesa podem trilhar caminhos diferentes de acordo com os interesses e motivação de cada turma em geral. Logo, as tecnologias digitais e a internet se fazem presentes como auxiliadoras do ensino de LI. Garcia, Norte e Messias (2012) comentam que a grande responsabilidade do uso da internet na educação está nas mãos do professor, que além da escolha da abordagem de ensino e aprendizagem, tem que saber selecionar as informações desejáveis entre as milhares disponíveis, ou seja, é papel fundamental do professor com as TDICs, guiar suas aulas de acordo com as necessidades dos seus alunos.

Em seguida, este trabalho focará sobre as quatro habilidades linguísticas, informando suas especialidades e importâncias na língua e como as tecnologias digitais são utilizadas como suporte no processo de ensino de língua inglesa no meio atual em que vivemos.

##### **4.1 As quatro habilidades linguísticas e a língua Inglesa**

Quando profissionais da educação se inserem no processo de ensino de língua, é importante saber como se trabalha, seja a materna ou inglesa. Deste modo, desenvolver as quatro habilidades linguísticas dos estudantes é um fator crucial a curto e longo prazo. Assim, pode-se dividir essas habilidades (*skills*) em: fala (*speaking*), audição (*listening*), leitura (*reading*) e escrita (*writing*).

O *speaking* atualmente é a mais famosa no contexto de ensino de língua estrangeira (LE), pois é a partir da utilização dela que podemos nos comunicar oralmente com outras pessoas. Pode ser considerado complicado ensinar a parte oral de uma LE, no entanto, assim como diz Araújo (2015), quanto mais o aluno praticar, mais isso se tornará uma atividade simples e logo o discente desenvolverá autonomia no uso da língua; por mais desafiador que seja, não é impossível de se trabalhar em salas de aula da educação básica.

Em seguida, temos o *listening*, que trabalhará com a audição e compreensão do que está sendo oralizado. “Embora o listening seja uma habilidade fundamental no processo de aprendizagem de uma segunda língua, esta foi negligenciada por muito tempo pelos estudiosos da área, por ser considerada uma habilidade passiva.” (ARAÚJO, 2015, p. 24). Porém, mesmo considerada por muito tempo como passiva, o listening se torna complemento do speaking, pois sem compreender o que está sendo falado não tem como desenvolver de forma oral em LI.

Já nas habilidades que são representadas através de materiais escritos, podemos encontrar o *reading*, que, por sua vez tem papel fundamental por se fazer compreender o que está escrito em uma determinada língua. Vale ressaltar que, quanto mais se lê, mais vocabulários é adquirido para agregar na hora da fala, ou seja, amplia o conhecimento vocabular do indivíduo. Grabe (2002, p.277) exemplifica alguns pontos que devem ser levados em consideração quando tratamos da leitura de uma LE:

A importância da estrutura do discurso e das representações gráficas; a importância do vocabulário na aprendizagem da língua; a necessidade de sensibilização da língua e a atenção à língua e ao gênero; a existência de um segundo limiar de proficiência linguística na leitura; a importância de consciência metacognitiva e estratégia de aprendizagem; a necessidade de leitura extensiva; os benefícios da integração de leitura e escrita; a importância do conteúdo baseado em instruções. (tradução nossa)<sup>6</sup>. (GRABE, 2002, p. 277).

Por fim, temos o *writing*. Em foco neste trabalho, ao longo do tempo vem ganhando holofotes entre as demais. Brown (2001, p. 335) define que “produtos

---

<sup>6</sup> “The importance of discourse structure and graphic representations; the importance of vocabulary in language learning; the need for language awareness and attending to language and genre form; the existence of a second language proficiency threshold in reading; the importance of metacognitive awareness and strategy learning; the need for extensive reading; the benefits of integrating reading and writing; the importance of Content-Based Instruction.” (GRABE, 2002, p. 277).

escritos são geralmente o resultado de pensamentos, rascunhos e revisões (...)” (tradução nossa)<sup>7</sup>. Escrever, além de ser uma habilidade de extrema importância para a comunicação à distância, faz com que quem escreve repense a forma de se comunicar deixando um pouco de lado a oralidade, além de ajudar no processo de desenvolvimento linguístico que se faz necessário no ambiente escolar, como afirma Brown (2001, p. 339) “na escola, escrever é uma maneira de vida. Sem algumas habilidades de se expressar na escrita, você não passa de ano.” (tradução nossa)<sup>8</sup>, assim dizendo, obtemos a escrita como algo fundamental no nosso desenvolvimento pessoal, assim como todas as outras habilidades linguísticas.

A importância de cada uma das habilidades no ensino da língua inglesa é nítida e essas não podem ser deixadas de lado. A apropriação das novas tecnologias digitais em salas de aula de LE auxilia no processo de desenvolvimento de cada uma delas com uma variedade de meios que podem ser utilizados por professores e estudantes para seus próprios benefícios.

#### **4.2 Tecnologias como suporte na aprendizagem de LI.**

O ensino de línguas através das tecnologias não é algo que surgiu recentemente, pois já em anos anteriores eram utilizadas em salas de aula, a exemplo do *CALL (Computer Assisted Language Learning)* surgindo no início dos anos 80. Dudeney e Hockly (2007, p. 7) informam que “inicialmente, o CALL tipicamente requeria que os aprendizes respondessem a estímulos no computador e fazer tarefas como completar espaços em textos, combinar sentenças e fazer atividades de múltipla escolha” (tradução nossa)<sup>9</sup>.

No entanto, não só computadores podem ser utilizados, mas as tecnologias digitais em geral podem coexistir com a educação para que o ensino se torne mais proveitoso de maneira com que acompanhe o avanço da sociedade em relação ao meio tecnológico. Diversas pessoas hoje em dia podem pensar que as TDICs existem para substituir muitas coisas em sala de aula, mas, assim como afirmam

---

<sup>7</sup> “Written products are often the result of thinking, drafting and revising procedures (...)” (BROWN, 2001, p. 335).

<sup>8</sup> “In school, writing is a way of life. Without some ability to express yourself in writing, you don’t pass the course.” (BROWN, 2001, p. 339).

<sup>9</sup> “Early CALL programs typically required learners to respond to stimuli on computer screen and to carry out tasks such as filling in gapped texts, matching sentences halves and doing multiple-choice activities.” (DUDENY and HOCKLY, 2007, p. 7).

Dudeny e Hockly (2007, p. 10) “o uso da tecnologia em sala de aula não substitui o uso de materiais tradicionais, como o quadro negro/branco ou livro didático – em vez disso, as ferramentas tecnológicas são utilizadas para complementar e reforçar o trabalho regular na sala. (tradução nossa)<sup>10</sup>, em vista disso, não se fazem presentes apenas para repor outros materiais, mas para melhorar ainda mais a forma com que os professores trabalham em classe.

Levando em consideração o professor como peça chave para o desenvolvimento da aprendizagem através das TDICs, Wilson, Alaniz e Sikora (2016, p.3) afirmam que “os educadores devem não só entender as mudanças que os alunos estão adquirindo conhecimento e interagindo com o conteúdo, mas também servir como guias para ajudá-los a navegar pelos desafios diferenciados deste mundo digital.” (tradução nossa)<sup>11</sup>.

Diversos meios podem ser utilizados em sala de aula de LI para inserir os estudantes na língua alvo, um exemplo comum é a visualização de vídeos, que pode se tornar muito útil no desenvolvimento deles, no entanto, nem sempre é visto como um potencializador do aprendizado. Para Stempleski (2002, p. 365):

A televisão e o vídeo são associados com o lazer e o entretenimento que muitos, se não a maioria dos estudantes que assistem ao vídeo na sala de aula esperam somente ser entretidos. Os professores precisam levar os alunos a uma apreciação do vídeo como uma ferramenta valiosa para a aprendizagem de línguas e ajudá-los a desenvolver habilidades de visualização, para que eles possam aplicar suas experiências fora da sala de aula (tradução nossa)<sup>12</sup>. (STEMPLESKI, 2002, p. 365).

As quatro habilidades linguísticas, importantes no processo de desenvolvimento da língua inglesa, também podem fazer parte do processo de coexistência das tecnologias digitais e a educação. Quando se é pensado em ensino

---

<sup>10</sup> “The use of technology in the classroom does not replace using traditional materials such as a black/whiteboard or a coursebook – rather, technology tools are used to complement and enhance regular classroom work.” (DUDENY and HOCKLY, 2007, p. 10).

<sup>11</sup> “Educators must not only understand the changing ways that students are acquiring knowledge and interacting with content but also serve as guides to help them navigate the nuanced challenges of this digital world.” (WILSON, ALANIZ and SIKORA, 2016, p.3).

<sup>12</sup> Television and video are so closely associated with leisure and entertainment that many, if not most, students watching video in the classroom expect only to be entertained. Teachers need to lead students to an appreciation of video as a valuable tool for language learning and help them to develop viewing skills which they can apply to their video and television viewing experiences outside the classroom. (STEMPLESKI, 2002, p. 365).

de LE, muitas vezes podem aparecer discursos de que só é possível aprender a falar se souber a gramática da língua, o que não é verdade, a habilidade de *speaking* por exemplo, é desenvolvida de acordo com diversos fatores interativos que não só dependem da gramaticalidade, como informa Shumin (2002, p. 204), “os alunos também devem adquirir o conhecimento de como os falantes nativos usam a língua no contexto do intercâmbio interpessoal estruturado, no qual muitos fatores interagem.” (tradução nossa)<sup>13</sup>, fatores socioculturais também são importantes, pois, quando se oraliza a língua materna (português) a fala do indivíduo se define de acordo com o contexto social que está inserido naquele momento e o mesmo ocorre em uma língua estrangeira (inglês).

Retomando o uso das tecnologias para o desenvolvimento das *skills*, e voltando até o exemplo da utilização de vídeos em sala de aula, o *speaking* e o *listening* podem ser trabalhados em conjunto nesse caso. Segundo Stempleski (2002, p. 366) “(...) uma sequência de vídeo contém não apenas palavras, mas elementos visuais (e, muitas vezes, efeitos sonoros e música) que fornecem evidências essenciais sobre o comportamento, caráter e contexto, que não são geralmente no roteiro.” (tradução nossa)<sup>14</sup>. Logo, com a ajuda desses elementos presentes nos vídeos, os estudantes podem associar o que está sendo falado com o que está ocorrendo naquele momento, entendendo o que está sendo dito e adquirindo elementos da fala para utilização na sua oralidade em contextos diferentes.

Quando se trata das habilidades escritas, existem também diversas maneiras de exercitar ambas, *reading* e *writing*. Na leitura, a utilização da internet através de um computador ou *smartphones* pode ser fundamental para que os alunos possam fazer pesquisas em língua inglesa, porém, sempre com um propósito, no qual vale lembrar do agente fundamental no processo da escrita: o professor, que, assim como alerta Brown (2001, p. 340), “(...) o professor oferece um guia em ajudar os alunos a engajar no processo de composição de pensamentos, mas em respeito à opinião do estudante, não deve impor suas próprias ideias na escrita dele.”

---

<sup>13</sup> *Learners must also acquire the knowledge of how native speakers use the language in the context of structured interpersonal exchange, in which many factors interact. (SHUMIN, 2002, p. 204).*

<sup>14</sup> “(...) a video sequence contains not only words, but visual elements (and often sound effects and music) that provide essential evidence on behavior, character, and context, which are not usually in the script.” (STEMPLESKI, 2002, p. 366).

(tradução nossa)<sup>15</sup>. No desenvolvimento da escrita através das novas TDICs, Blake (2016, p. 135), informa que “com relação à escrita online, a Internet facilita a escrita colaborativa via fóruns eletrônicos de discussão, *blogs*, *wikis*, documentos compartilhados (por exemplo, *Google Docs*<sup>16</sup>) (...)” (tradução nossa)<sup>17</sup>. Isto significa que existem diversas maneiras de trabalhar com a escrita compartilhada utilizando essas ferramentas e muitas outras, assim como a plataforma *Pixton*, que por sua vez é uma plataforma que possibilita a criação de histórias em quadrinhos autorais dos estudantes.

### 4.3 Gênero Textual: História em Quadrinhos

As histórias em quadrinhos (HQs) consolidam-se, no Brasil e no mundo, como enredos narrados quadro a quadro, com ampla utilização de textos verbais e não-verbais, bem como do discurso direto, característico da língua falada. (ASSIS e MARINHO, 2016). É um gênero textual bem conhecido devido a presença de ilustrações, balões com falas dos personagens, um enredo mais curto e de fácil leitura. Assis e Marinho (2018) informam que:

“(...) todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Ou seja, na história em quadrinhos, o contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, deixando claro que a imagem e a palavra escrita formam um conjunto necessário para a compreensão da história.” (ASSIS e MARINHO, 2016, p. 118).

Este gênero textual pode ser utilizado em salas de aula da educação básica com objetivos diversos, fazendo com que os alunos se tornem bons produtores de textos orais e escritos através da competência discursiva que as HQs trazem. Segundo Marcuschi (2008, *apud* ASSIS e MARINHO, 2016, p. 116), gêneros configuram uma área multidisciplinar de estudos, que engloba a análise dos textos e

---

<sup>15</sup> “ (...) *the teacher offers guidance in helping students to engage in the thinking process of composing but, in a spirit of respect for student opinion, must not impose his or her own thoughts on student writing.*” (BROWN, 2001, p. 340).

<sup>16</sup> Ferramenta do Google capaz de criar documentos online que podem ser compartilhados com várias pessoas simultaneamente.

<sup>17</sup> “*With respect to online writing, the Internet facilitates collaborative writing via electronic discussion forums, blogs, wikis, shared documents (e.g., Google docs) (...)*” (BLAKE, 2016, p. 135).

da estrutura discursiva, além de uma descrição da linguagem, tentando responder questões de âmbito social, histórico e cultural do uso da língua.

Além das HQs, as tirinhas (*comic strips*) são bastante comuns quando se refere a discussão e interpretações sobre determinadas temáticas. Diferente das histórias em quadrinhos, as *comic strips* são curtas, geralmente com três a quatro quadrinhos e com as falas dos personagens curtas e diretas, fazendo críticas, sátiras ou humor em sua pequena história. Esse gênero vem ganhando cada vez mais espaço quando se trata do desenvolvimento da escrita, pois partindo dele, é possível criar algo sem muita demanda de tempo como as HQs, e realizar uma das três opções de estilo, crítica, sátira ou humor, sempre partindo de um tema central escolhido ou proposto por quem estará realizando a escrita.

Partindo disto, pode-se levar para salas de aula questões sociais, históricas e culturais que se fazem presentes nas tirinhas e nas HQs e com isso trabalhar também a interpretação textual e realizar escritas de linguagens verbais e não verbais através dessas histórias que serão desenvolvidas pelos estudantes, e, como sempre, é importante lembrar que o professor tem papel fundamental para o desenvolvimento e envolvimento deles no processo de escrita, incentivando e delimitando ao longo do caminho o que devem realizar para alcançar o êxito.

## 5. PIXTON

Como objeto da pesquisa, foi escolhida a plataforma *Pixton*, uma ferramenta tecnológica que exerce um grande papel em auxiliar no processo do desenvolvimento da escrita em língua inglesa. Com o foco na produção de histórias em quadrinhos, o *Pixton* se torna uma ferramenta eficaz, por ser capaz de criar e desenvolver esse gênero textual de forma bem ilustrativa e dinâmica. No entanto, para tal, é necessário que os estudantes já possuam uma certa bagagem de regras básicas gramaticais, vocabulários e formação de frases, mesmo que em língua materna. No entanto, como informa Araújo (2021):

“Há uma grande carência nas instituições de ensino públicas de materiais paradidáticos que possam contemplar esta habilidade em LI, dificultando o desenvolvimento de uma das habilidades, a saber, a leitura em LI, o que dificulta o desenvolvimento da escrita, já ambas são desenvolvidas simultaneamente.” (ARAÚJO, 2021, p. 3).

Com essas dificuldades, é de extrema importância que em língua materna, o estudante já possua tal afinidade com a escrita para que possa desenvolver a sua escrita em LI posteriormente.

Retornando à plataforma *Pixton*, segundo Araújo (2021, p. 5), “possibilita este o desenvolvimento da produção textual seja individual ou em grupo viabilizando o enriquecimento e a troca de experiências em LI”. Visto que o *Pixton* pode ser um ambiente a ser explorado em grupo, entra um fator importante que é o do trabalho colaborativo, que se faz presente nas ferramentas tecnológicas, pois segundo Cibulka e Cooper (2017):

“Com base nas perspectivas sociais da aprendizagem, as ferramentas tecnológicas foram projetadas para melhorar a aprendizagem, permitindo a cooperação e a colaboração e apoiando o processo de aprendizagem que ocorre através desses comportamentos sociais.” (tradução nossa)<sup>18</sup>. (CIBULKA AND COOPER, 2017, p. 7).

Partindo da troca de experiências com o trabalho colaborativo, a plataforma possibilita que tanto professor quanto alunos realizem suas produções com criatividade, pois, é possível modificar o plano de fundo, os alunos podem criar seus próprios personagens, cor de pele, roupas, posições, poses, expressões faciais, acrescentar falar em balões só selecionando qual personagem está falando naquele momento.

Conseqüentemente à toda essa variedade, os professores, caso haja recurso suficiente, podem incluir o *Pixton* em suas aulas para estimular e desenvolver o processo de escritas dos alunos, tanto em língua materna quanto em língua inglesa, podendo trazer seus conhecimentos de mundo e percepções sobre determinados temas a partir da criação das HQs e tirinhas, além de trabalhar a autonomia e a criatividade que com a presença da tecnologia, é possível que se desenvolva mais, no entanto, Edwards (2012, p.125) alerta que “os professores devem ser ensinados como implantar a tecnologia e os alunos devem adquirir alfabetização tecnológica para liberar suas aprendizagens criativas.” (tradução nossa)<sup>19</sup>, sendo assim, importante a inclusão de ferramentas tecnológicas nas aulas.

---

<sup>18</sup> Based upon the social perspectives of learning, technological tools were designed to enhance learning by enabling cooperation and collaboration, and supporting the learning process that occur through these social behaviors. (CIBULKA AND COOPER, 2017, p. 7).

<sup>19</sup> Teachers must be taught how to deploy technology, and learners must acquire technological literacy in order to liberate their creative learnings. (EDWARDS, 2012, p. 125)

## 6. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica-documental. Segundo Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e construído principalmente de livros e artigos científicos”, e também sobre a pesquisa documental de acordo com Gil (2008 p. 51) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, sendo assim, uma vez que levantamentos de referenciais teóricos que já foram estudados e publicados em livros, artigos científicos e páginas da web por exemplo e devido a utilização de fontes mais diversificadas e que ainda não receberam um tratamento analítico como o diário da prática pedagógica que foi analisado neste trabalho, caracteriza esta pesquisa como bibliográfica-documental.

A pesquisa realizada é de natureza básica, pois buscou gerar novos conhecimentos para a aplicação prática, neste caso, do *writing* através da plataforma *Pixton*. Seus objetivos são de características descritiva, que exigiu uma série de informações sobre o que foi desejado para ser pesquisado, e explicativa, oferecendo o porquê das coisas através dos resultados obtidos na pesquisa não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009). Visando então o que foi de positivo sobre aquilo que fora escolhido para ser pesquisado.

Como documento a ser analisado, foi escolhido um diário da prática pedagógica produzido pelo autor deste trabalho no segundo semestre do ano de 2021. Este diário foi criado a partir de experiências pessoais na educação básica e tem como objetivo analisar as experiências obtidas nas práticas pedagógicas ao longo de um determinado bloco ou unidade, visando registrar pontos positivos e negativos das aulas que foram ministradas, observar os envolvimento dos alunos frente ao que foi desenvolvido e analisar posteriormente o que é possível melhorar na prática da docência.

## 6.1 Diário da prática pedagógica

As experiências registradas no diário da prática pedagógica surgiram quando o autor da presente pesquisa iniciou sua trajetória como professor de língua inglesa no Colégio Municipal de Araçás situado no município de Araçás localizado no estado da Bahia. A cidade é localizada no interior do estado, próxima à Alagoinhas, da qual deixou de ser um distrito e se tornou um município e possui cerca de 12 mil habitantes segundo o último censo do IBGE realizado em 2020.

Em meio à 12 turmas na qual o autor ministrava suas aulas, uma turma de 9º ano com 27 alunos foi selecionada. A decisão pela escolha desta única turma em especial foi por conta da maturidade apresentada pelos estudantes frente aos demais conteúdos nas unidades anteriores, com isso, foi um ponto positivo para a realização das atividades propostas pela plataforma Pixton. As aulas foram realizadas no turno matutino com apenas 1 hora semana e de forma remota, que devido a pandemia de COVID-19, na qual os alunos e os professores foram impossibilitados de terem suas aulas de forma presencial em sala de aula, devido ao perigo de contágio do vírus, foi necessário tomar essas medidas pela prefeitura municipal juntamente com a secretaria de educação, não deixando assim os alunos sem contato com a educação, optando pelo ensino remoto neste momento delicado que começou no ano de 2020 e dura até este presente ano de 2022.

O registro de experiências foi realizado na terceira unidade do ano letivo de 2021 na qual a turma de 9º ano realizou atividades voltadas para o uso da plataforma Pixton e o desenvolvimento da escrita em LI. Devido ao período pandêmico causado pela COVID-19, as aulas ocorreram de forma remota, logo, houve a necessidade de implementar ferramentas digitais para melhor desenvolvimento dos estudantes frente aos conteúdos apresentados no ano letivo. A ideia de criar este documento surgiu em meio a demanda das aulas remotas, na qual os alunos tinham que interagir via grupos de mensagens, em grande parte do tempo, porém vez ou outra foram realizados encontros via vídeo chamada para fazer orientações mais específicas como o passo a passo da plataforma Pixton, logo, foi importante registrar como essas aulas estavam ocorrendo e como as tecnologias digitais estavam influenciando no processo de ensino-aprendizagem nesse período pandêmico, se de forma negativa, positiva ou das duas maneiras.

Dia de introdução à plataforma Pixton – 9º Ano

Data: 08/10/2021

Horário: 7:00 – 8:00

Colégio Municipal de Araçás – CMA

Descritivo:

Momento 1: Ao iniciar a aula, esperei a chegada dos estudantes no aplicativo de videochamada, pois a aula havia sido no primeiro horário e é comum acontecer esses pequenos atrasos. Após alguns poucos minutos de espera, iniciei o momento da aula falando a respeito do gênero textual história em quadrinhos, apresentei algumas imagens com a estrutura de uma tirinha, com quatro quadros e falas pequenas, apresentando uma pequena história do professor que chegava em sala de aula e os alunos o cumprimentava, com isso, fui apresentando as características presentes. A escolha da criação de tirinhas ao invés de HQs é que as tirinhas são mais curtas, contendo poucos vocabulários e falas, com isso, mais eficiente frente ao tempo curto de aula, já as HQs demandariam um tempo maior para serem produzidas.

Momento 2: Em seguida apresentei a plataforma Pixton, explicando a finalidade da plataforma, como funciona, enviei o link para acesso, apresentei algumas funções presentes e como eles poderiam criar suas próprias histórias lá e seus próprios personagens. Feito isto, fiz uma pequena atividade com os alunos; nesta atividade, separei os alunos em 4 grupos diferentes, um grupo ficou responsável pela criação do início da história, dois grupos responsáveis pelo desenvolvimento e um para a conclusão, com isso, aproveitei o tema da unidade “*Health Issues*”, na qual aulas antes já havia trabalhado vocabulários, expressões e a gramática relacionada à esta temática, restando apenas trabalhar a habilidade de writing dentre as quatro habilidades, então, solicitei que fizessem a tirinha baseada no tema para que ao final pudessemos juntar e ver o resultado. No entanto, em primeira instância, solicitei que escrevessem em língua materna para não haver complicações no processo criativo dos alunos naquele primeiro contato e sem a utilização da plataforma.

Momento 3: Ao final da atividade, cada grupo enviou suas partes da tirinha do início ao fim e chegaram à conclusão de que a história por mais que feita por grupos

diferentes, teve uma linearidade no que foi desenvolvido. Encerrei a aula explicando que na semana seguinte realizaríamos a mesma atividade só que utilizando de fato a plataforma.

Reflexão: Ao realizar essa introdução à plataforma *Pixton*, percebi que os alunos se empolgaram ao ver algo novo e digital no ensino de língua inglesa, saindo um pouco do livro e de atividades prontas. Muitos deles ao saberem que eles podem ter acesso no celular ou no computador em casa, falaram que pesquisariam em outro momento para poder mexer e conhecer melhor a plataforma. Na atividade em grupo, foi notório o desenvolvimento positivos dos alunos ao serem desafiados a criar uma história ali naquele momento, utilizando suas próprias criatividade e autonomia para desenvolver as falas dos personagens. No final quando viram o resultado da história, houve um retorno positivo de grande parte da turma, na qual relataram que gostaram da pequena atividade, e que infelizmente o tempo foi curto devido a pequena carga horária da disciplina de Língua Inglesa na escola.

Ativação do processo de escrita em língua inglesa no Pixton – 9º Ano

Data: 15/10/2021

Horário: 7:00 – 8:00

Colégio Municipal de Araçás – CMA

Descritivo:

Momento 1: Como já explicado na semana anterior, nesta aula, os alunos novamente se juntaram em grupos, mas dessa vez para a criação da história e das falas dos personagens em língua inglesa. Para tal, foi necessário a utilização dos vocabulários e dos tópicos gramaticais já apresentados na unidade: *Health Issues* e *Modal Verbs*. Com o auxílio de um tradutor online, os alunos puderam formular primeiro suas falas e em seguida, passar para a língua inglesa. Em seus grupos, discutiram ideias sobre o tema da unidade “Health Issues” e sobre o que poderiam abordar durante a história. Decidiram relatar sobre uma mulher que estava passando mal e encontrou um amigo e decidiram ir até o hospital para poder fazer a consulta sobre o que poderia ser. Utilizando a mesma dinâmica da aula anterior, cada grupo ficou responsável por uma parte da história, na qual a todo instante, fui monitorando

como estava o desenvolvimento de cada grupo, que para manter a linearidade, foram fazendo por partes, introdução, desenvolvimento e depois conclusão.

Momento 2: Após feito o esboço das falas em língua materna, os alunos puderam utilizar um tradutor online para passar as frases para a língua inglesa, tendo em vista que o nível de inglês dos estudantes não é o suficiente ainda para ter autonomia em escrever totalmente em LI sem o auxílio de um tradutor ou dicionário. Por fim, com a história pronta em inglês, novamente devido ao curto período de aula, não pudemos fazer muito mais do que isso, ficando para a aula seguinte o manuseio da plataforma Pixton para a criação da tirinha.

Reflexivo: Os estudantes permaneceram interessados na continuidade do uso da plataforma Pixton, realizando sem problemas ou discussões o que foi proposto para eles, sendo assim, mantendo o foco e finalizando com êxito a história em língua inglesa. Com isso, já vem sendo possível perceber que com tecnologias digitais, foi mais tranquilo controlar os ânimos dos alunos frente a língua inglesa, por ser algo que não acontece com muita frequência em suas aulas semanais, sendo assim, expressaram felicidade e ânimo ao fazer uma atividade mais dinâmica e prazerosa para maioria deles.

Ativação do processo de escrita em língua inglesa no Pixton. Parte 2 – 9º Ano

Data: 22/10/2021

Horário: 7:00 – 8:00

Colégio Municipal de Araçás – CMA

Descritivo:

Momento 1: Logo ao iniciar a aula, enviei novamente para os alunos o tutorial completo de como fazer login na plataforma Pixton. Com uma certa facilidade, conseguiram acessar e começaram, um grupo por vez, acrescentar seus quadrinhos e suas falas criadas na semana anterior. Deixei-os livres para utilizar o tempo da aula para manuseio autônomo da plataforma e para tirarem dúvidas a respeito dela.

Momento 2: Após cada grupo terminar de criar suas partes da tirinha na plataforma, fiz o download e enviei para todos eles terem acesso à tirinha criada por eles ao final

da aula e com isso fazer algumas observações pontuais quanto a organização das frases, dos quadrinhos e sobre os recursos presentes na plataforma que ficaram sem ser explorados neste atividade.

Momento 3: Expliquei que para a aula seguinte e finalização do processo de utilização da plataforma Pixton, os alunos novamente em grupos, deverão criar tirinhas com no mínimo 6 quadros sobre o tema “*Health Issues*”. No entanto, diferente dessa atividade anterior, cada grupo ficará responsável pela criação da sua tirinha por completa, sem mesclar com a história dos demais grupos.

Reflexivo: Com o manuseio da plataforma Pixton por conta própria, senti os alunos com uma certa confiança e empenhados a desenvolver a tirinha completa com as falas que eles mesmos criaram. Após verem sua produção finalizada, muitos mandaram mensagens positivas de que foi divertido fazer, e como quase todas as aulas, reclamações sobre o tempo curto de aula que dificulta no desenvolvimento mais prolongado das atividades propostas. Entretanto, foi gratificante ver que eles deram o melhor para realizar o que foi proposto, tendo em vista que em outras atividades sem a utilização da ferramenta, não obtive devolutivas tão positivas.

Último dia do processo de escrita em língua inglesa no Pixton – 9º Ano

Data: 29/10/2021

Horário: 7:00 – 8:00

Colégio Municipal de Araçás – CMA

Descritivo:

Momento 1: Como já explicado no momento da aula anterior, os alunos em seus grupos, criaram suas próprias tirinhas com no mínimo 6 quadros falando sobre o tema “*Health Issues*”, que novamente, deverá ser escrito em língua inglesa, podendo ser utilizado o mesmo processo de escrita: língua materna – tradutor/dicionário – língua inglesa. Na aula anterior, os alunos tiraram suas dúvidas a respeito da plataforma e a utilizaram com minha mediação, os ajudando quando necessário, sendo assim, na atividade de hoje, eles farão por conta própria sem uma intervenção minha.

Momento 2: Deixando os minutos da aula correrem, lembrei novamente aos alunos para que utilizassem o máximo dos recursos que a plataforma oferece, tais quais as mudanças de poses, as expressões, os cenários, as roupas dos personagens entre outros.

Momento 3: Os estudantes enviaram suas tirinhas e compartilharam com os demais colegas suas histórias para apreciação do trabalho final realizado por eles. Informei que devido ao curto período da unidade, não pude trabalhar mais do que 1 mês com eles com esta plataforma, mas que futuramente no retorno das aulas presenciais, pretendo utilizar com as demais turmas, sendo assim, os questionei sobre como foi a experiência ao longo desse mês de outubro utilizando essa ferramenta digital no processo de aprendizagem deles e muitos enviaram mensagens gratificantes e que queriam continuar o mês seguinte realizando atividades similares a essas que eles realizaram.

Reflexivo: Como ultimo dia desse processo de inserção da plataforma Pixton nas aulas de língua inglesa, obtive retorno positivo, pois pude observar a evolução da escrita dos estudantes tanto em língua materna quanto em inglês, mesmo que utilizando o tradutor online, mas é nítido que adquiriram uma maturidade e desenvolveram ainda mais suas escritas ao longo desse mês, fechando com chave de ouro essa aula de hoje, pois vi trabalhos belíssimos sendo desenvolvidos pelos estudantes que meses atrás não se empenhavam tanto nas atividades propostas como se empenharam nessas.

O trabalho realizado com os alunos para o desenvolvimento da habilidade de *writing* foi de grande parte positiva, pois a ideia foi acolhida pelos estudantes que em sua maioria, participou ativamente das atividades propostas com a utilização da plataforma Pixton. Por ter sido realizado em um curto período de tempo, não foi alcançado o desenvolvimento esperado, mas já foi possível observar uma evolução considerável no processo de escrita de muitos deles e também, no interesse em escrever e criar suas próprias histórias com o auxílio da ferramenta tecnológica, sendo evidente uma motivação a mais que a utilização da plataforma causou neles.

No entanto, alguns pontos negativos puderam ser notados, como a falta de empenho de alguns poucos alunos para a realização de uma atividade colaborativa

com os demais colegas e o curto período das aulas de língua inglesa, na qual dificultou para que as atividades não acontecessem de uma forma mais tranquila e com um tempo maior de realização. Sendo assim, é possível utilizar essas tecnologias digitais em favor da educação, visto que boa partes dos alunos demonstraram interesse nesse meio tecnológico, tornando essas ferramentas potencializadoras da aprendizagem.

## **7. Considerações**

A pesquisa desenvolvida tem um ganho importante para a ciência e para a sociedade, tendo em vista que é recorrente as dificuldades e desafios no ensino de língua inglesa no Brasil, com isso, outros profissionais poderão repensar suas práticas em sala de aula com a utilização das tecnologias digitais.

Para a realização deste artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica-documental para o levantamento de teorias sobre conectivismo, tecnologias digitais e o ensino de língua inglesa, as quatro habilidades linguísticas e o gênero textual de tirinhas. Também realizado um diário da prática pedagógica para a coleta de dados reais na execução do que foi proposto como objetivo.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso das novas tecnologias digitais no ensino de língua inglesa para o desenvolvimento da habilidade de *writing* através da plataforma *Pixton*, que trouxe contribuições positivas no processo de escrita dos estudantes que fizeram parte da prática apresentada no diário da prática pedagógica, auxiliando também no desenvolvimento da autonomia e da criatividade deles. Para interligar o ensino de LI com as novas tecnologias digitais, foram realizadas pesquisas de trabalhos feitos por outros teóricos, fortalecendo a ideia de que as novas TDICs auxiliam no ensino de língua inglesa. Para considerar o uso da plataforma *Pixton* como potencializadora da aprendizagem e reportar experiências pessoais com a utilização das tecnologias digitais em sala de aula de língua estrangeira, um diário da prática pedagógica foi produzido com relatos da utilização da ferramenta em sala de aula de língua inglesa e foi analisado para que tais objetivos obtivessem êxito.

Sendo assim, alcançando e respondendo à pergunta: “como a utilização de novas tecnologias digitais (plataforma *Pixton*) em sala de aula de língua inglesa auxilia no desenvolvimento da habilidade de *writing* dos estudantes?” pode-se notar

que as tecnologias digitais auxiliam de maneira positiva no desenvolvimento da habilidade de escrita em língua inglesa dos estudantes, assim visto no diário, que foi utilizado para coleta de dados, obtendo ao final uma devolutiva positiva dos alunos com o que foi desenvolvido em sala de aula, apesar das dificuldades presentes para que as atividades fossem feitas através da mediação tecnológica.

Portanto, as tecnologias digitais impactam diretamente no ensino de língua inglesa, oferecendo diversos meios para que os profissionais da área possam transformar e melhorar suas aulas com a inserção de ferramentas tecnológicas como auxílio e potencializadoras do aprendizado dos estudantes.

As instituições de ensino da educação básica, sendo públicas ou privadas, podem, se possível, realizar investimentos em recursos tecnológicos digitais, na qual auxiliaria ainda mais o desenvolvimento das aulas e dos alunos da instituição, e também investir na capacitação dos profissionais que ali trabalham para que esses possam usufruir o máximo das novas TDICs em sala de aula e continuar a melhorar e atualizar seus métodos de ensino.

No entanto, as universidades, no processo de formação de professores, podem também inserir nos semestres iniciais componentes curriculares voltados para a utilização de tecnologias digitais no processo de ensino/aprendizagem, para que os estudantes e futuros professores saiam com uma bagagem significativa para realização dos seus trabalhos.

Com isso, futuros professores de idiomas, que por ventura ainda não utilizam recursos tecnológicos digitais, possam trilhar novos caminhos, pois, com a existência de diversas ferramentas, é possível ensinar língua estrangeira de uma maneira mais dinâmica e que auxilie no desenvolvimento dos seus estudantes.

Pesquisas futuras sobre o tema poderão ser realizadas tendo em vista que o trabalho teve como foco apenas na habilidade de *writing*, podendo focar então nas outras três restantes, *listening*, *reading* e *speaking*, utilizando as novas tecnologias digitais da informação e comunicação como auxiliadoras do processo de desenvolvimento do público alvo.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alyne Ferreira de et al. **A integração das quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa.** 2015.
- ARAÚJO, Edna Suzart de. **Pixton como uma ferramenta tecnológica no desenvolvimento da escrita no ensino e aprendizagem de língua inglesa.** Salvador: INBRA. 2021.
- BLAKE, Robert. **Technology and the four skills.** Language Learning & Technology, v. 20, n. 2, p. 129-142, 2016.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy.** Second Edition. Pearson ESL. 2000.
- CIBULKA, James G.; COOPER, Bruce S. (Ed.). **Technology in school classrooms: How it can transform teaching and student learning today.** Rowman & Littlefield, 2017.
- CHIMAINSKI, Daniela. **Atividade didática: o pixton como ferramenta para a produção textual.** 2019.
- DE ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. **Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação.** 2017.
- DUDENEY, Gavin et al. **How to teach English with technology.** 2007.
- EDWARDS, Anthony (Ed.). **New technology and education.** A&C Black, 2012.
- GAZETTA, Sônia MM; SOBRINHO, Vanessa C. **História em quadrinhos como gênero textual e o desenvolvimento da leitura e da escrita.** Acta Científica. Ciências Humanas, v. 2, n. 17, p. 23-37, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and principles in language teaching.** 3rd edition - Oxford handbooks for language teachers. Oxford university press, 2013.
- MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A www e o ensino de inglês.** Revista brasileira de linguística aplicada, v. 1, p. 93-116, 2001.

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini; FURUTA, Susy Maria Zewe Coimbra. **Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem.** Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 30, n. 2, p. 197-203, 2008.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. (Ed.). **Methodology in language teaching: An anthology of current practice.** Cambridge university press, 2002.  
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

RUSSAFA, Felipe Esteves Gregolim; TEBAR, Wilton Boigues Corbalan. **O surgimento das tecnologias digitais: a forma que o implemento de novas ferramententas está alterando a dinâmica da justiça.** ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, v. 17, n. 17, 2021.

SIEMENS, George. Elearnspace. **Connectivism: A learning theory for the digital age.** Elearnspace. org, 2004.

SOUZA, Joseane Paulo. **A influência das novas tecnologias no ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação básica.** In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. **Teaching EFL writing: a practical approach for skills: integrated contexts.** São Paulo. Cengage Learning, 136 p. 2017.

ZHAO, Hongqin. **Using the Internet to improve EFL through reading and writing for communicative purposes.** ポリグロシア, v. 14, p. 17-24, 2008.